

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Proprietário da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação International  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal,  
Lisboa, mes 9/30; Província, mes 28/30;  
África Portuguesa, 6 meses 70/80; Estrangeiro,  
6 meses 110/120.

QUARTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1923

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1923

## O jornalismo das 'fôrças vivas'

Não há muito tempo foi do *Século* despedido um redactor porque a uma certa reunião das "fôrças vivas" não apareceu à hora marcada, embora o mesmo redactor fizesse um extracto da reunião que foi o mais bem feito e desenvolvido de quantos os jornais publicaram. Agora dá-se o caso de um redactor do *Século* ser forçado ele próprio a despedir-se por escrúpulo moral. O caso passou-se da maneira que vamos relatar.

Esse redactor, que era dos mais bem remunerados do *Século*, jornalista de categoria, tem como profissional o hábito, que para as "fôrças vivas" é afinal criminoso, de reproduzir os factos que observa tais quais os viu, com verdade e imparcialidade. Mandado para a reunião do Banco de Portugal, deu todo o relatório às pessoas que falam e que, pela sua categoria e ainda pela forma como se exprimiram marcam bem os pontos culminantes da discussão que ali se travou, e isto sem atender ao facto de serem ou não a favor da doutrina que as "fôrças vivas" defendiam. Pois tanto bastou para que por parte dos seus superiores o facto fosse notado com censura. O referido redactor sentindo-se atingido na sua dignidade e percebendo o que queriam dele daí em diante, despediu-se da redacção do jornal.

Se alguém julgar que defendemos esse profissional, por qualquer laço de camaradagem ideológica que nos possa ligar a ele, desde já declaramos que isso é tão absurdo quanto é certo que esse profissional é um monárquico. O que nós defendemos é precisamente o direito que lhe assistia, como bom profissional do jornalismo, de fazer uma reportagem verdadeira e não uma reportagem tendenciosa, deturpando os factos. São os direitos da profissão que nós defendemos. Assim como um operário tem a obrigação moral de se recusar a fabricar gêneros prejudiciais à saúde dos consumidores, ou construir "gaiolas" que ameaçam ruína, assim o jornalista tem a obrigação moral de se não sujeitar a ser um colaborador de qualquer patifaria política ou social, fazendo reportagens falsas, deturpando conscientemente a verdade, para criar artificialmente uma opinião favorável daqueles que possam acreditar na fantasia jornalística que mais convenha aos patrões das gazetas.

A existência de jornais desta natureza, representa um verdadeiro perigo social. Quero isto dizer que reclamemos contra elas qualquer medida repressiva por parte do Estado? Não. O que nós queríamos é que os leitores desse jornal e todos os jornalistas tomassem a lição desse redactor que, por escrúpulo moral, abandonou o *Século*.

Se, tanto leitores, como redactores, fizessem o mesmo, não teriam "fôrças vivas" possibilidade de envenenar o público com as suas abomináveis mentiras.

Lá como cá...

## A EXPOSIÇÃO DE WEMBLEY

LONDRES, 3—Nos Comuns, Sir A. Butt protestou contra a restauração da Exposição de Wembley, dizendo que ela causaria grandes prejuízos o ano passado, constituindo um verdadeiro escândalo a maneira como se gastaram os dinheiros industriais em proveito de uma minoria de interessados.—(R.)

## A adesão oficial dos sidonistas ao partido nacionalista

O partido nacionalista que se debate entre duas facções: a dos moderados que é a mais pequena, e a maior, a dos aventureiros, chefiada por Cunha Leal, sentindo desoladoramente a falta de gente e de apoio, não hesitou em aceitar, no seu seio, o insignificante grupelho dos sidonistas. Hoje são eles, na sua força máxima, a grande força sidônica!—ao directório do partido nacionalista participar-lhe, oficialmente, a sua adesão. Para dar ao acontecimento sentido, o comité dirigente da "Acção Nacional" convoca por meio de manifesto os numerosíssimos jovens nacionalistas que teem acompanhado a orientação dum rádio, jornalista de vila de escada, a reunir-se hoje, pelas 20 horas, no Centro de Sidônio Pais. Do referido Centro partilharão, em cerradas fileiras, os derradeiros abencorragens do sidonismo, em direcção ao Directório do Partido Nacionalista, que albergará os seus sonhos dum dia, duma nova sidonada, sem Sidônio.

Vê-se daqui que os conservadores não desperdiçam a mais insignificante fração dos que aspiram a estabelecer em Portugal o terror branco, como sistema de governo.

## "As belezas do bolxevismo" pintadas pelo "Século"

Porque não publica o órgão das "fôrças vivas" as "belezas" da sociedade burguesa?

O *Século* e o sr. Trindade Coelho sabem perfeitamente que não somos bolxevistas. E, se fingem ignorá-lo para conseguirem maior efeito nas suas constantes diatribes contra nós e contra o regime soviético.

A campanha que estão fazendo contra a Rússia pecou por inexacções extraordinárias, por estupendas mentiras e por cínicas mistificações. Ontem, por exemplo, publicava uma fotografia onde se via sobre a terra coberta de neve ou de gelo um montão de cadáveres. A fotografia pertence à missão do dr. Nansen à Rússia quando se deu a seca do Volga, que originou uma grande e trágica crise. Muita gente percebeu de fome, mas não foi por um decreto dos bolxevistas que se produziu a seca na região do Volga, e portanto, não se pode dela inferir nada a favor ou contra o regime soviético.

Aquela fotografia é uma grosseira mistificação destinada a convencer os leitores do *Século* que o bolxevismo é uma doutrina que visa a assassinar sistematicamente as populações, o que constitui uma calúnia torpe e vulgar própria da alma inferioríssima e perfida de qualquer calunião. O *Século* pretende atingir-nos, a-pesar de saber que não somos bolxevistas, fingindo jesuicamente supor que a transformação da sociedade burguesa encontrou nos acontecimentos russos o seu último e mais perfeito figurino.

Se o *Século* quiser, porém, mostrar as belezas do regime burguês que ele defende, envie o seu fotógrafo aos bairros pobres e verá a interessante reportagem que poderá fazer. Seria um desfile de horrores, desde os casebres onde habitam operários—as fôrças mortas do país...—até às crianças mirradas pelo mau ar, pela falta de higiene, pela falta de vestuário, de educação e pela alimentação deficiente e vaciada. Não se confine o *Século* a Lisboa, envie também o seu fotógrafo à província. Envie-o à Marinha Grande e verá o sofrimento a que estão condenados os menores; à Companhia do Cabo Mondego, para lá de Bucelas, e verá menores dos dois sexos fazendo serviços árduos, suportando cargas pesadíssimas, tuberculizando-se rapidamente; vá a São Pedro da Cova, percorra mesmo todo o país e verá as belezas da civilização burguesa, a obra maravilhosa dos "civilizados" do comércio e da indústria, desses civilizadores a quem o *Século* pertence e que tão encarniçadamente defende. E quanto a fábricas e casas ricas que esqueça de lhes pôr este título sugestivo: "As belezas da sociedade burguesa".

Há ainda outro aspecto que merece justo reparo na campanha que o *Século* encetou contra o bolxevismo. Esse aspecto cifra-se na fisionomia moral do jornal que faz a campanha. Então o órgão dos assentadores sentimentaliza-se tanto com os horrores do bolxevismo e não se sentimentaliza com o permanente e diário atentado cometido contra a população pelos filiados nas associações Comercial, Industrial, de Agricultura e noutras sociedades de exploração pública? Não se sentimentaliza com o procedimento de muitos lavradores do Alentejo que deixam as suas terras incultas, recusando a dar trabalho aos rurais que rebentam de fome; salários irrisórios aos trabalhadores. Não se sentimentaliza com o esfomeamento da população, pelos comerciantes, com a exploração de homens, de mulheres e de crianças, pelos industriais? Esta apenas sentimentalizado com o que se passa na Rússia. O que elas sofrem com a falta de liberdade na Rússia? Ningém diria que são os autores dos maiores crimes e que pretendem instaurar, no país, uma violenta ditadura!

Aniversário de A BATALHA

Da Associação da Construção Civil de Ponte de Sôr, recebemos o ofício de saudação que segue:

Nestes vos enviamos as nossas mais sinceras saudações pela passagem do 6º aniversário do nosso baluarte A Batalha, jornal que tão belas campanhas tem levantado a favor dos que tudo produzem e nada têm e que tem mantido um espírito combativo, que se ajusta perfeitamente ao espírito do povo que trabalha, o qual vê nesse jornal o seu único defensor.

Votos, pois, de bastantes prosperidades é o que vos desejamos, demonstrando-vos também a nossa satisfação por ter sido solucionado a contento de todos o incidente com a redacção.

Sem mais, Satições Sindicalistas.—Pela Direcção o 1º secretário, Francisco da Silva.

Da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão e Artes Correlativas, de Coimbra, recebemos também o seguinte ofício pela passagem do 6º aniversário do nosso jornal:

A direcção dos Manipuladores de Pão de Coimbra, reunienda, resolveu oficiar ao porta-voz da organização operária, saudando-o, pelo seu sexto aniversário, saudações esta pela altitude que tem tomado na defesa dos trabalhadores, fazendo votos para que continue na mesma marcha sindicalista. Sem outro assunto, Satições Sindicalistas. O Secretário Geral do Sindicato. Mário Martins Moreira.

## UM CANDIDATO FEMININO À PRESIDÊNCIA?

BERLIM, 3—Consta que os comunistas projectam apresentar a candidatura da senhora Clara Zetkin à Presidência da República, em substituição do falecido sr. Ebert.—(R.)

## A VIDA DO OPERARIO PORTUGUEZ E A DO ESTRANGEIRO

### A falta de higiene e de conforto dos lares dos proletários

deste país envergonha a humanidade

A situação que o proletariado universal atravessa neste momento, é, sem dúvida alguma, a mais precária e a mais terrível de toda a sua existência.

Em todas as partes do globo, em todos os países, retrogrados ou ameaçados, a massa proletária, a maioria dos que trabalham, e que deviam ter jás a um certo, bem estar e conforto, sofrem neste momento, as consequências terríveis do descalabro económico que asfixia a humanidade inteira; o seu martírio já vai longe, e os sofrimentos porque tem passado, deviam-lhe das direcções a estar actualmente numa situação bem diferente daquela em que se vê.

O mal é geral, certamente. Não se dá o caso de haver países onde ele tenha obtido todas as regalias que lhe são devidas, e outros onde não tenha ainda conquistado uma pequena parcela de bem estar. Mas se a sua situação precária, se o abandono a que as classes trabalhadoras têm sido votadas, é geral, não resta dúvida alguma, de que em alguns países, os governantes têm procurado inteligentemente melhorar a situação das massas trabalhadoras, umas vezes porque é um sentimento de humanidade que a isso os impele, outras, porque compreendem que o proletariado tem os mesmos direitos, sob todos os pontos de vista, que as classes burguesas e parasitas.

### Farrapos humanos gemendo sob a canga do trabalho excessivo

Se quisiéssimo fazer um estudo leve sobre a situação do nosso operariado, notariamos que, em comparação com alguns países do mundo, ela é verdadeiramente vergonhosa e degradante.

E no nosso país, onde o abismo que separa as classes opulentas das proletárias, torna mais negro e mais profundo.

Em todos os países ao lado do reino da opulência e da ociosidade, um outro, o da fome e o dos farrapos andrajos geométricos, a pés descalços, andrajos andrajos, que não chega a compreender como o brado da revolta, não abalou ainda os seus peitos ressequidos.

Todos sabem como vivem os nossos operários; todos conhecem, pelo menos de tradição, essas miseráveis alturas, esses anjos naufragados, mais próximos de feras ou de animais bravios, do que de entes humanos. Talvez as feras, os animais selvagens, tenham cavernas ou tocas mais próprias à vida, do que a maior parte da massa operária portuguesa.

Só quem já viu os anjos infectos, onde vivem numa promiscuidade horrorosa, os deserdados da fortuna—aqueles cuja vida é uma labuta constante para conseguirem conquistar o bocado de pão que há de mitigar a fome aos filhos. Um quarto, raramente dois, numa rua escrava e naufragada. Ali não entra nem ar, nem luz. Paredes mascarradas com fumo da lenha que se queima no próprio quarto vidros partidos por ordeira chuvia e o vento entram em noites de vendaval, poeira, lixo, pedaços de pão negro confundindo-se com o raro carvão que serve para fazer a comida e... por todos os cantos, à janela, no chão, pendurados dentro de casa... farrapos. São farrapos, os restos de tecido que cobrem as crianças, são trapos esfarapados as vestes da mãe, o fato de trabalho do pai—a camiseta é um farrapo.

E até aquelas pobres almas que não conhecem a luz acalentadora do bem estar, e do conforto, mas que sabem muito bem o que é a fome, o frio mortífero no inverno, as febres infeciosas no verão, até essas pobres almas são farrapos... restos dalgum carinho, farrapos de dor imensa e resignação... algumas vezes lágrimas, de desespero, de revolta impotente, contra a miséria, a fome, a injustiça,—farrapos humanos!

O operariado francês luta com meios difíceis do que o nosso...

Não exagerámos, ao fazermos este pequeno esboço, do antrô em que vive o operário português, e arole que ele é obrigado a sustentar. Não exagerámos e sabemos muito bem que as scenas infamantes que se dão em Portugal são conhecidas nos restantes países e se alguns ainda há—como a França—onde as leis de protecção ao operário não chegaram a ter esse desenvolvimento que todos desejariam, no entanto temos a prova de que os governos não descuram este magnifico problema.

Votos, pois, de bastantes prosperidades é o que vos desejamos, demonstrando-vos também a nossa satisfação por ter sido solucionado a contento de todos o incidente com a redacção.

Sem mais, Satições Sindicalistas.—Pela Direcção o 1º secretário, Francisco da Silva.

## Os presos sociais em Monsanto

Informações que acabam de trazer-nos dão-nos a medida do estado de espírito em que se encontram os presos por questões sociais que foram transferidos da cadeia do Limoero para o forte de Monsanto.

Disseram alguns jornais que os presos haviam sido incorrectos para com o enfermeiro Alegria. Ora, é necessário saber a maneira bárbara como este enfermeiro, que exerce a sua profissão no forte de Monsanto, tem procedido para com os presos que lhe caem nas garras, para se compreender que com ele os presos tiveram. As atitudes provocantes desse enfermeiro, segundo nos informaram, foram a determinante do conflito.

Colocar os presos em Monsanto, onde o Alegria impera, é condená-los, dadas as incompatibilidades existentes, na iminência de constantes incidentes desagradáveis. Os presos por questões sociais têm no Limoero mantido uma linha de conduta correcta, que lhes tem merecido simpatias e certas deferências. E no Limoero e não em Monsanto o seu lugar. Bem andaria, pois, o director das Cadeias em transferir os novatos para o forte de Monsanto, onde elas saberão portar-se dignamente, como se têm portado, desde que motivos como o de agora não dêem lugar a lamentáveis incidentes.

Em Paris por exemplo, a "mairie" de cada arrondissement, tem uma lista das famílias mais numerosas do seu bairro (chamam-lhe assim) e protege-as segundo o seu orçamento lhe permite. Um operário

## AS CONSEQUÊNCIAS DO MILITARISMO

### Um soldado dispara quatro tiros sobre um oficial, ferindo-o gravemente

No quartel de Sapadores Mineiros, na Graça, deu-se ontem à tarde uma cena de sangue, cena violenta, que não podemos deixar de lamentar, mas que por outro lado vem dar apoio à doutrina muitas vezes exposta neste jornal de que a caserna e a educação militar são a pior escola do homem, tendo por vezes consequências tão desastrosas como a que vem de suceder.

Mas relatemos o caso:

Há dias, por volta das 4 horas da tarde, encontrava-se aquele oficial no quartel da escrituração da respectiva caserna, quando assumiu à porta o soldado 9, armado de uma espingarda Mauser, que disparou por 4 vezes, indo três das balas, atingir no peito o capitão Graça, que caiu prostrado no solo.

As detonações, acudiram vários militares daquela comitia, e o agressor, que desapareceu, foi imediatamente preso e desarmado, enquanto outros, reclamavam um auto da Cruz Vermelha, que para ali partiu imediatamente, sendo o ferido transportado ao hospital de São José, acompanhado pelo capitão Ponce Alvares, sargento Júlio Luís Bessa e algumas praças, dando entrada no Banco, onde lhe foram prodigados os socorros pelos cirurgiões de serviço dr. Amândio Pinto e pelos drs. Vasco Macieira e Assis de Brito, recolhendo em seguida à Sala de Observações em estado grave.

Pouco depois o agressor, foi numa escolta, conduzido para o castelo de São Jorge, onde recolheu às prisões daquela fortaleza.

Como dissemos, os detonações, que se tiveram, eram violentas e destrutivas, e aí se tornou a escravidão e o arranjo.

Quemixam-se-nos várias pessoas de que o preço de muitos artigos de primeira necessidade reconheceu a subir. Citam-nos, entre outros, o bacalhau, os ovos e as batatas.

Possivel é que para alguns dos gêneros que sobem de preço, causas particulares, fáceis de determinar, expliquem qualquer aumento. Mas não é admisível que o movimento da alta se generalize, ou então vá para o Carmo e a Trindade!

E' preciso não esquecer que desde há muito tempo a gente diz e repeate, árias com razão, que as sucessivas baixas cambiais eram, se não únicas, pelo menos as principais determinantes da constante subida dos preços. E realmente quando o câmbio melhorou, os preços deixaram de subir e muitos deles desceram mesmo dum maneira sensível.

Tudo isto estava certo e não mereceu reparos de maior.

Os meses, porém, foram passando, a melhoria cambial manteve-se, e os preços continuaram firmes. Até aqui ainda o caso se explicava porque a crise de compradores tem sido grande, o comércio e a indústria tiveram atravessado uma fase de perfeita márasmo e compreendia-se portanto que os "stocks" adquiridos se não esgotassem tão depressa como seria para desejar.

O que não pode porém perceber-se é que os preços reconheceram agora a subir, excepto feita para um ou outro produto, que por quaisquer motivos tenha subido de origem.

Como os leitores vêm, é o próprio órgão da Associação Comercial, que vem declarar, surpre, que os preços estão a subir, e que essa orientação do comerciante não pode continuar.

E, depois de palavras ambíguas, em que pretende defender, ou justificar, parte da alta

## Contra o movimento das "fórcas vivas"

### Una sessão nos corticeiros de Silves

SILVES, 1.—Com a presença de Joaquim Moita, delegado da Federação Nacional Corticeira realizou-se nesta cidade uma reunião, na Associação Corticeira, para apresentar a má fiscalização feita pelo fiscal do governo e o movimento da U. I. E.

Diversos camaradas manifestaram a sua repulsa pela União dos Interesses Económicos que pretende cercar as poucas regalias que a classe trabalhadora atravessa os tempos com o seu generoso sangue tem conquistado.

Joaquim Moita ataca todas as ditaduras, citando exemplos do resultado que as ditaduras podem trazer para os trabalhadores, como seja a fome, a miséria e o fim das poucas liberdades conquistadas; demonstra a assistência que pretendem fazer as "fórcas-vivas", apoiadas no odioso Cunha Leal de sinistros intentos. Elucida também a assistência que têm sido os movimentos dos trabalhadores de Lisboa e arredores contra as "fórcas-vivas", pedindo aos trabalhadores das províncias que secundem esses movimentos com energia e decisão, como a ocasião presente exige. A seguir ataca e condena, em nome do organismo que representa, a tentativa da baixa de salários por parte do industrialismo, que pretendem com um "truc" ludibriar o operário corticeiro de diversos pontos do país, e cujo "truc" se cingia na baixa de 10%, que dizia ter ficado entendido entre a Federação Corticeira, "truc" que a mesma federação desmentiu por ser repugnante e mentiroso apelando para o operariado corticeiro para que não consentisse e se opõesse contra qualquer redução nos seus salários. A seguir explica como os fiscais devem proceder, para que a fiscalização seja bem feita, exortando o fiscal operário a exigir do fiscal do governo o cumprimento do seu dever.

Depois é lido o decreto do "Diário do Governo" que regula a exportação de corticais, ficando a seguir nomeada uma comissão para convadir, o sr. Manuel Sequeira, fiscal do governo, a acompanhar essa comissão a Portimão, para junto do chefe da Alfandega se explicar sobre o motivo que o levou a levantar a apreensão das aparas ali apreendidas, da firma Manuel de Vasconcelos.

Procurou o sr. Manuel Sequeira, a comissão composta dos seguintes camaradas: Joaquim Moita, Abílio Gonçalves, Domingos Estevão e o fiscal operário Francisco Montado, não o encontrando resolvem ir a Portimão, dizendo o chefe da alfandega que aquele sr. garantia que os bocados que não estavam faceados eram partidos pelos operários que procediam ao enfardamento, alegando mais que era uma má impressão que existia contra ele.—E.

### O protesto da construção civil de Sintra

SINTRAS, 2.—Reuniu o Sindicato da C. Civil, para apreciar, entre outros assuntos, um ofício da C. G. T. Depois Carlos de Araújo, diz ao operariado presente que se não quiser ser aniquilado pelos "fórcas vivas" deverá reagir contra os seus manejos.

A seguir apresenta uma moção, dando todo apoio a qualquer movimento tendente a beneficiar as classes trabalhadoras e de protesto contra a Câmara de concelho.

Resolveu-se editar um manifesto, logo que o estado financeiro o permita.—E.

### Uma manifestação em Almada

Preparando as "fórcas vivas" (do concelho de Almada) uma manifestação contra os sentimentos liberais do povo (do concelho) que pretende ser uma demonstração de fórcas dos partidários da U. I. E., a comissão municipal do P. R. R. resolveu, caso essa manifestação se efective, promover no mesmo dia uma contra-manifestação.

### Reunião de militantes

Para continuação de trabalhos e apreciação de um parecer, reuniram amanhã no mesmo local onde reuniram a primeira vez todos os militantes que concordam na defesa dos princípios demarcados pelos congressos operários nacionais da Coimbra e da Covilhã, e consequentemente a defesa da direcção da C. G. T. Podem e devem comparecer todos os militantes que sigam esta orientação e que por isso não hajam recebido avisos directos.

### Companhia Nacional de Alimentação

Uma ordem que os empregados de escritório devem rapelir

Do sindicato dos manipuladores de pão recebemos o seguinte comunicado:

"Tendo chegado ao conhecimento do Sindicato dos Manipuladores de Pão que os empregados desta companhia desejavam dar ingresso no nosso sindicato, lembramo a esses camaradas que existe o Sindicato Profissional dos Empregados de Escritório.

Os empregados daquela companhia sentem-se vexados por lhes terem sido aumentadas as horas de trabalho.

No momento em que a crise do trabalho nessa classe alastrá assustadoramente os benemeritos diretores da companhia exigem horas a mais aos seus empregados.

Mas é necessário que esses trabalhadores se mostrem dignos, não se curvando a uma imposição que, prejudicando-os, prejudica também a classe a que pertencem.

E para isso devem, como homens, conscientes, ingressar no seu sindicato profissional e resistir, solidariamente, a uma determinação contrária aos seus interesses.

## OPÃO

### De amanhã em diante deve estar regularizado o seu abastecimento

Foi publicado um novo decreto sobre o preço das farinhas e do pão. Por esse diploma mantém-se os preços do pão de 1.º e de 2.º, passando o de luxo a custar 3\$00 por quilo.

Estáutio o mesmo decreto que, quando as padarias não fabricarem pão de 1.º em quantidade suficiente para o consumo, são obrigadas a vender o de luxo pelo preço daquele.

Verificou-se ainda ontem a falta de pão toda a cidade, tendo-se formado "bichas" às portas das padarias desde as primeiras horas da madrugada. Apenas apareceu algum pão de luxo e de 2.º, este intragável em absoluto.

Faltou também o pão nas casas de pasto da cidade, porque os padereiros eram forçados a venderem-no na rua.

Grande número de pessoas foi buscar aos arredores de Lisboa, como Algés, Amadora e Sacavém, onde o pão se esgotou.

Esperava-se que amanhã esteja normalizado o abastecimento de pão na cidade, devido a estar já à descarga o barco com trigo que era esperado desde sexta-feira.

### Pão da Manutenção Militar

Continua a venda de pão fornecido pela Manutenção Militar, na sede da Junta da Freguesia da Encarnação, rua Garrett, 109, pálio, das 8 às 15 horas.

### O aumento do preço do pão. Um protesto gorado

TORRES NOVAS, 28.—A despeito da crise de trabalho que aqui se verifica e de terem sido reduzidos os salários, os padereiros não hesitaram em aumentar o preço do pão, partindo a simpática iniciativa do moçambique João da Silva.

A esta atitude responderam o povo com uma grandiosa manifestação de protesto.

Num país industrial como é a Inglaterra quando há greves ou "chômage" os operários não morrem de fome porque sabem exigir do Estado as garantias necessárias a que têm direito.

Se as classes operárias não se souberem impor, em breve lhe sucederá o mesmo ou peior.

Num país industrial como é a Inglaterra quando há greves ou "chômage" os operários não morrem de fome porque sabem exigir do Estado as garantias necessárias a que têm direito.

Não é de estranhar que o pão de luxo seja mais um pouco de liberdade—é Portugal, porque a Itália de Mussolini e a Espanha de Primo de Rivera, vivem numa desgraçada ditadura reaccionária, e em Portugal, se as classes operárias não souberem repelir, em breve lhe sucederá o mesmo ou peior.

As classes operárias não se souberem impor, em breve teremos em Portugal uma "rivarida" ou um fascismo.

No final foi muito aplaudido.

### CONFERÊNCIAS

#### Universidade Popular Portuguesa

Hoje, pelas 21 horas, realiza o dr. sr. Sá Oliveira, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma nova sessão de leitura comentada.

Serão lidos por estudantes dos dois sexos, vários trechos do "Camões", de Garrett. Há projeções luminosas.

#### "O momento que passa" pelo dr. sr. Ramada Curto

Na sede do sindicato dos Manipuladores de Pão realizou uma conferência o dr. sr. Ramada Curto subordinada ao tema "O momento que passa".

Falando sobre a Rússia e apreciando as várias fases que nela se tem verificado concorda com o seu regime actual, reconhecendo que não é ainda a verdadeira aspiração proletaria, mas, no entanto é preferível.

Faltou também o pão nas casas de pasto da cidade, porque os padereiros eram forçados a venderem-no na rua.

Grande número de pessoas foi buscar aos arredores de Lisboa, como Algés, Amadora e Sacavém, onde o pão se esgotou.

Esperava-se que amanhã esteja normalizado o abastecimento de pão na cidade, devido a estar já à descarga o barco com trigo que era esperado desde sexta-feira.

Verificou-se ainda ontem a falta de pão toda a cidade, tendo-se formado "bichas" às portas das padarias desde as primeiras horas da madrugada. Apenas apareceu algum pão de luxo e de 2.º, este intragável em absoluto.

Faltou também o pão nas casas de pasto da cidade, porque os padereiros eram forçados a venderem-no na rua.

Grande número de pessoas foi buscar aos arredores de Lisboa, como Algés, Amadora e Sacavém, onde o pão se esgotou.

Esperava-se que amanhã esteja normalizado o abastecimento de pão na cidade, devido a estar já à descarga o barco com trigo que era esperado desde sexta-feira.

Verificou-se ainda ontem a falta de pão toda a cidade, tendo-se formado "bichas" às portas das padarias desde as primeiras horas da madrugada. Apenas apareceu algum pão de luxo e de 2.º, este intragável em absoluto.

Faltou também o pão nas casas de pasto da cidade, porque os padereiros eram forçados a venderem-no na rua.

Grande número de pessoas foi buscar aos arredores de Lisboa, como Algés, Amadora e Sacavém, onde o pão se esgotou.

Esperava-se que amanhã esteja normalizado o abastecimento de pão na cidade, devido a estar já à descarga o barco com trigo que era esperado desde sexta-feira.

Verificou-se ainda ontem a falta de pão toda a cidade, tendo-se formado "bichas" às portas das padarias desde as primeiras horas da madrugada. Apenas apareceu algum pão de luxo e de 2.º, este intragável em absoluto.

Faltou também o pão nas casas de pasto da cidade, porque os padereiros eram forçados a venderem-no na rua.

Grande número de pessoas foi buscar aos arredores de Lisboa, como Algés, Amadora e Sacavém, onde o pão se esgotou.

Esperava-se que amanhã esteja normalizado o abastecimento de pão na cidade, devido a estar já à descarga o barco com trigo que era esperado desde sexta-feira.

Verificou-se ainda ontem a falta de pão toda a cidade, tendo-se formado "bichas" às portas das padarias desde as primeiras horas da madrugada. Apenas apareceu algum pão de luxo e de 2.º, este intragável em absoluto.

Faltou também o pão nas casas de pasto da cidade, porque os padereiros eram forçados a venderem-no na rua.

Grande número de pessoas foi buscar aos arredores de Lisboa, como Algés, Amadora e Sacavém, onde o pão se esgotou.

Esperava-se que amanhã esteja normalizado o abastecimento de pão na cidade, devido a estar já à descarga o barco com trigo que era esperado desde sexta-feira.

Verificou-se ainda ontem a falta de pão toda a cidade, tendo-se formado "bichas" às portas das padarias desde as primeiras horas da madrugada. Apenas apareceu algum pão de luxo e de 2.º, este intragável em absoluto.

Faltou também o pão nas casas de pasto da cidade, porque os padereiros eram forçados a venderem-no na rua.

Grande número de pessoas foi buscar aos arredores de Lisboa, como Algés, Amadora e Sacavém, onde o pão se esgotou.

Esperava-se que amanhã esteja normalizado o abastecimento de pão na cidade, devido a estar já à descarga o barco com trigo que era esperado desde sexta-feira.

Verificou-se ainda ontem a falta de pão toda a cidade, tendo-se formado "bichas" às portas das padarias desde as primeiras horas da madrugada. Apenas apareceu algum pão de luxo e de 2.º, este intragável em absoluto.

Faltou também o pão nas casas de pasto da cidade, porque os padereiros eram forçados a venderem-no na rua.

Grande número de pessoas foi buscar aos arredores de Lisboa, como Algés, Amadora e Sacavém, onde o pão se esgotou.

Esperava-se que amanhã esteja normalizado o abastecimento de pão na cidade, devido a estar já à descarga o barco com trigo que era esperado desde sexta-feira.

Verificou-se ainda ontem a falta de pão toda a cidade, tendo-se formado "bichas" às portas das padarias desde as primeiras horas da madrugada. Apenas apareceu algum pão de luxo e de 2.º, este intragável em absoluto.

Faltou também o pão nas casas de pasto da cidade, porque os padereiros eram forçados a venderem-no na rua.

Grande número de pessoas foi buscar aos arredores de Lisboa, como Algés, Amadora e Sacavém, onde o pão se esgotou.

Esperava-se que amanhã esteja normalizado o abastecimento de pão na cidade, devido a estar já à descarga o barco com trigo que era esperado desde sexta-feira.

Verificou-se ainda ontem a falta de pão toda a cidade, tendo-se formado "bichas" às portas das padarias desde as primeiras horas da madrugada. Apenas apareceu algum pão de luxo e de 2.º, este intragável em absoluto.

Faltou também o pão nas casas de pasto da cidade, porque os padereiros eram forçados a venderem-no na rua.

Grande número de pessoas foi buscar aos arredores de Lisboa, como Algés, Amadora e Sacavém, onde o pão se esgotou.

Esperava-se que amanhã esteja normalizado o abastecimento de pão na cidade, devido a estar já à descarga o barco com trigo que era esperado desde sexta-feira.

Verificou-se ainda ontem a falta de pão toda a cidade, tendo-se formado "bichas" às portas das padarias desde as primeiras horas da madrugada. Apenas apareceu algum pão de luxo e de 2.º, este intragável em absoluto.

Faltou também o pão nas casas de pasto da cidade, porque os padereiros eram forçados a venderem-no na rua.

Grande número de pessoas foi buscar aos arredores de Lisboa, como Algés, Amadora e Sacavém, onde o pão se esgotou.

Esperava-se que amanhã esteja normalizado o abastecimento de pão na cidade, devido a estar já à descarga o barco com trigo que era esperado desde sexta-feira.

Verificou-se ainda ontem a falta de pão toda a cidade, tendo-se formado "bichas" às portas das padarias desde as primeiras horas da madrugada. Apenas apareceu algum pão de luxo e de 2.º, este intragável em absoluto.

Faltou também o pão nas casas de pasto da cidade, porque os padereiros eram forçados a venderem-no na rua.

Grande número de pessoas foi buscar aos arredores de Lisboa, como Algés, Amadora e Sacavém, onde o pão se esgotou.

Esperava-se que amanhã esteja normalizado o abastecimento de pão na cidade, devido a estar já à descarga o barco com trigo que era esperado desde sexta-feira.

Verificou-se ainda ontem a falta de pão toda a cidade, tendo-se formado "bichas" às portas das padarias desde as primeiras horas da madrugada. Apenas apareceu algum pão de luxo e de 2.º, este intragável em absoluto.

Faltou também o pão nas casas de pasto da cidade, porque os padereiros eram forçados a venderem-no na rua.

Grande número de pessoas foi buscar aos arredores de Lisboa, como Algés, Amadora e Sacavém, onde o pão se esgotou.

Esperava-se que amanhã esteja normalizado o abastecimento de pão na cidade, devido a estar já à descarga o barco com trigo que era esperado desde

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 6,24
S.	6	13	20	27	Desaparece às 18,31
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	8	15	22	29	Q. C. dia 8 às 9,10
S.	9	16	23	30	L. C. dia 23, 10,11
T.	10	17	24	31	L. N. dia 28, 11,12

## MARES DE HOJE

Praiamar às 10,11 e às 11,01  
Baixamar às 2,01 e às 3,46

## ICAMBOS

Países	Compra	Venda
Londres, 50 dias de vista	98,50	99,50
cheque	12,05	12,06
Paris	3,86	4,02
Suica	3,86	4,02
Bélgica	1,04	1,05
Itália	1,05	1,05
Holanda	1,05	1,05
Madrid	2,00	2,00
New-York	20,00	20,00
Brasil	2,29	2,32
Noruega	3,16	3,20
Suecia	3,60	3,66
Umanamérica	3,67	3,72
Buenos Aires	1,61	1,62
Eugenio Aires	1,00	1,00
Viena (1000 coroas)	2,29	2,30
Rentmarcas ouro	4,80	5,00
Agio do ouro	2,35	2,50
Liras ouro	100,00	112,00

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

«Ete Círculo» — A's 21 — «Benamor».  
«Nacional» — A's 20,30 — «Vivette».  
«Trindade» — A's 21,15 — «A garota napolitana».  
«Apollo» — A's 21,15 — «Mola Real».  
«Eden» — A's 21,15 — «A semana dos 9 dias».  
«Première» — A's 21,15 — «Sussi».  
«Juventude» — A's 21,15 — «Irmãos e «A Cidada».«  
«Estrela dos Recreios» — A's 21 — «Companhia de circo».«  
«Estrela» — A's 20,30 — «Variedades».«  
«O Vidente» (à Graça) — A's 20 — «Animatógrafo».«  
«Espanhol Parque» — Todas as noites — «Concertos e divertimentos».«

## CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Páris — Cine Esperança — Chantecier — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

Aos marceneiros

Madeiras sécas serradas, ótimas dimensões. Preço sem competidor.

Vendem-se: castanho, freixo e nogueira.

## A. PIRES

Azinhaga da Torrinha, ao Régio

**LIMAS**  
UNIÃO  
As melhores são  
nas «União». Tomé Feiteiras,  
Vieira de Leiria.  
Pedir em todas as lojas de ferragens.  
Em preços e tempos paguem com  
as melhores marcas inglesas.

MARCAS REGISTADAS  
Fechados nos nossos Representantes e Deposítarios em Lisboa srs. Ferreira & C. Ltda — Calçada do Marquês de Abrantes, 158 — Telef. C. 1592

**Menstruação**  
Aparece rapidamente  
tomando o  
**FERREOL**  
Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00  
R. da Escola Politécnica 16 e 18  
LISBOA

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
Metal Aver, assim como rodas das e  
macetas, tubos, molas, chaminés de 2 a  
3 peças, tampões, etc. Vendem-se no Largo  
Conde Barão, n.º 35 e quiosques.  
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
à casa que fornece em melhores condições.

**A GRANDE BAIXA  
DE CALÇADO**  
SÓ COM O LUCRO DE 10%  
NA

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Sapatos para senhora ..... 50\$00  
Sapatos em verniz ..... 38\$00  
Botas pretas (grande salto) ..... 28\$00  
Botas pretas (pequeno salto) ..... 28\$00  
Grande salto de botas pretas ..... 58\$00  
Botas de couro para homem ..... 48\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com  
estas casas. Ver bem, pois só lá encontrará homem e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,  
18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69.

Telephone, C. 5339

## Anilinas Jacobus

A melhor maneira de resistir à  
aíta de preços dos artigos de vestuário, é tingir os fatos e os vestidos com as célebres anilinas JA-  
COBÚ, únicas que se podem aplicar com justificativa confiança. Todos os preferem por serem as melhores do mundo. Com uma despesa insignificante fica-se com um traje novo, sem ser necessário pagar ao tintureiro preços exorbitantes.

A venda em todas as boas drogarias do continente e ilhas.

DEPOSITO GERAL por atacado: Sociedade Produtos Químicos, Limitada, Campo das Cebolas, 43, 1.º — Lisboa.

FARINHAS DA LUA

Q. 1 15 22 29 Q. C. dia 8 às 9,10

S. 2 16 23 30 Q. M. dia 23, 10,11

T. 3 17 24 31 L. N. dia 28, 11,12

HOJE O SOL

Prainamar às 10,11 e às 11,01

Baixamar às 2,01 e às 3,46

CALENDARIO DE MARÇO

Q. 4 11 18 25 HOJE O SOL

Q. 5 12 19 26 Aparece às 6,24

S. 6 13 20 27 Desaparece às 18,31

S. 7 14 21 28 FASES DA LUA

D. 8 15 22 29 Q. C. dia 8 às 9,10

S. 9 16 23 30 Q. M. dia 23, 10,11

T. 10 17 24 31 L. N. dia 28, 11,12

MARES DE HOJE

Prainamar às 10,11 e às 11,01

Baixamar às 2,01 e às 3,46

CALENDARIO DE MARÇO

Q. 4 11 18 25 HOJE O SOL

Q. 5 12 19 26 Aparece às 6,24

S. 6 13 20 27 Desaparece às 18,31

S. 7 14 21 28 FASES DA LUA

D. 8 15 22 29 Q. C. dia 8 às 9,10

S. 9 16 23 30 Q. M. dia 23, 10,11

T. 10 17 24 31 L. N. dia 28, 11,12

HOJE O SOL

Prainamar às 10,11 e às 11,01

Baixamar às 2,01 e às 3,46

CALENDARIO DE MARÇO

Q. 4 11 18 25 HOJE O SOL

Q. 5 12 19 26 Aparece às 6,24

S. 6 13 20 27 Desaparece às 18,31

S. 7 14 21 28 FASES DA LUA

D. 8 15 22 29 Q. C. dia 8 às 9,10

S. 9 16 23 30 Q. M. dia 23, 10,11

T. 10 17 24 31 L. N. dia 28, 11,12

HOJE O SOL

Prainamar às 10,11 e às 11,01

Baixamar às 2,01 e às 3,46

CALENDARIO DE MARÇO

Q. 4 11 18 25 HOJE O SOL

Q. 5 12 19 26 Aparece às 6,24

S. 6 13 20 27 Desaparece às 18,31

S. 7 14 21 28 FASES DA LUA

D. 8 15 22 29 Q. C. dia 8 às 9,10

S. 9 16 23 30 Q. M. dia 23, 10,11

T. 10 17 24 31 L. N. dia 28, 11,12

HOJE O SOL

Prainamar às 10,11 e às 11,01

Baixamar às 2,01 e às 3,46

CALENDARIO DE MARÇO

Q. 4 11 18 25 HOJE O SOL

Q. 5 12 19 26 Aparece às 6,24

S. 6 13 20 27 Desaparece às 18,31

S. 7 14 21 28 FASES DA LUA

D. 8 15 22 29 Q. C. dia 8 às 9,10

S. 9 16 23 30 Q. M. dia 23, 10,11

T. 10 17 24 31 L. N. dia 28, 11,12

HOJE O SOL

Prainamar às 10,11 e às 11,01

Baixamar às 2,01 e às 3,46

CALENDARIO DE MARÇO

Q. 4 11 18 25 HOJE O SOL

Q. 5 12 19 26 Aparece às 6,24

S. 6 13 20 27 Desaparece às 18,31

S. 7 14 21 28 FASES DA LUA

D. 8 15 22 29 Q. C. dia 8 às 9,10

S. 9 16 23 30 Q. M. dia 23, 10,11

T. 10 17 24 31 L. N. dia 28, 11,12

HOJE O SOL

Prainamar às 10,11 e às 11,01

Baixamar às 2,01 e às 3,46

CALENDARIO DE MARÇO

Q. 4 11 18 25 HOJE O SOL

Q. 5 12 19 26 Aparece às 6,24

S. 6 13 20 27 Desaparece às 18,31

S. 7 14 21 28 FASES DA LUA

D. 8 15

# A BATALHA

PÁGINAS ALHEIAS

## A mulher nas profissões liberais

Uma por outra vez, vem lá das Inglaterras, das Américas e de outros países onde há muita liberdade, ou é mais bem entendida, a nova de que as mulheres conquistaram tal ou tal direito político, como se noticiaria que, em uma guerra, determinados guerreiros ganham mais uma cota, mas trincheira, mais um reduto.

Se a notícia cai no tumulto de muitas, do interesse restrito indígena, ela não suscita a reflexão nem dos que estimam o progresso da mulher, nem dos que temem, detestam ou moem de tal progresso; mas se cai em plena calmaria, quando a bisbilhotece está à mingua de matéria, então é que é ouvir destemperos de uns, labregadas, de outros, raramente conceitos, nos quais a inteligência apareça clara e o coração aparente bom.

Se o facto me dá tristeza, ele nunca me surpreendeu. Que até uma pessoa, cujo entendimento e saber valham a minha admiração, se desentranhe em condenações e em aguados motejos contra a constante dignificação da mulher, pelo estudo, eu acho de todo em todo natural.

A mulher até ao cristianismo foi escrava; foi coice e não pessoa moral. Em Roma a mulher e os filhos eram pertença absoluta do Pater-familias, que o podia vender ou matar. Entre os judeus, a mulher estava fora da tóda a proteção e de todos os direitos. Entre os germânicos não era menos miserável a sua posição. O indio considerava-a "pior do que a tempestade, que o abismo, que o gume do punhal, que o veneno, que a cobra". E nos nossos dias é alternadamente um belo tema para poesia, ou o conhecido "animal de cabos compridos e ideas curtas".

A mentalidade feita pelos livros, pela tradição, pelos costumes, pelos ares do lar, não aceita sem luta o que lhe seja contrário; e se é do coração que se trata, se é dos sentimentos criados e bem enraizados a luta assume maior agudeza, é mais dura, e por vezes colérica. Credo que foi em Lamennais que eu encontrei o pensamento que já era meu pensamento: *Tout homme est de son siècle. Quels que soient son génie, sa puissance personnelle, il se meut toujours bien peu près, dans la sphère, des idées reçues.*

E, indiscutivelmente, assim.

Mas uma vez que, numa grande contenção de espírito, como quem se empenha em atingir a verdade dumha teoria, sem o prejuízo do preconcebido, sem o orgulho da certeza das convicções criadas, sem testarduz, pense em que nada pode haver mais justo e mais inocente do que o anseio da mulher para a perfeição — o homem parará de lhe erguer barreiras no caminho para a deixar passar, e porventura lhe dar a mão que ampara; o homem se arrependrá de a ter considerado inferior, escrava e bruta; o homem terá então remordimentos por não ter sido com ela, de século para século, nem bom, nem justo, nem inteligente.

\*\*\*

A estudante... A estudante é estouvatida que vive no meio das rapazias! é a rapariga que se masculiniza; a que cobiça liberdades iguais às do homem; a que conhece o mal; um animal estranho e nada simpático.

Com estes desdenhosos dizeres, aliás de cultíssimas pessoas, se esmagam a alma das raparigas que estudam, levando tantas, de vontade mais frrouxa, a desistir dos seus cursos. E eu passo horas escocidas se há mais risco para a pureza dumha rapariga, no ambiente dumha sala de estudo, se no ambiente dumha saíao de baile, dumha escola de equitação, de um campo de ténis, dum teatro, dum casino, dumha plateia de cinema — sem concluir que haja sequer tanto perigo.

A que se masculiniza...

Mas esse ente repulsante existiu sempre, sem ser preciso ir surpreendê-lo nas bancadas dumha aula. Eu condescendo — e com quanto piedade ouço e miro semelhantes criaturas! — em que algumas raparigas que estudam tenham uma propensão invencível para o colarinho engomado, monóculo e cigarette; mas nunca tive dúvida sobre que, na Universidade ou num convento, elas seriam sempre as mesmas viragos. Se têm semblante duro, voz de campo, caracteres masculinos, ninguém, por isso, culpará os livros, os mestres ou os condiscípulos. Simples casos de desconcerto da Natureza, que os fisiologistas anotam.

A que cobiça liberdades iguais às do homem...

Só por falta de discernimento ou por abundância de maldade alguém sustentaria que a mulher pretende outra liberdade que não seja a que se contém adentro da moral mais severa. Não se inquietem os homens com o temor de que a mulher culta queira, para o igualar ou exceder, a liberdade do homem — que não é tal liberdade —, a de fazer uma vida solta e impudente, que desmereça do mais candido viver das boas e simples mulheres portuguesas de todos os tempos. Também uma educação de séculos lhe formou a compleição moral, que não será, de um dia para outro, arrazada. A queda de mulheres, mesmo de muitas mulheres, não é a queda da mulher. Brio, pudor, honra, doceria, mansidão, lealdade, são atributos da mulher portuguesa, que se apuraram através de muitas gerações.

Educada cristãamente, as ideias do cristianismo, que assinala e exalta a preeminência do homem, gravaram-se fundo e perduraram. Por quanto o homem representa a imagem e a glória de Deus, ao mesmo tempo que a mulher é a glória do homem: e o homem não foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem; todavia nem homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem em Nossa Senhora — escreveram os Apóstolos.

De resto a mulher, desejando por instinto, pelo coração, fazer um lar e do lar um paraíso, procura ser a Eva do poema de Milton: "A graça reluz em seus passos, o céu no seu olhar, e em cada gesto a dignidade e o amor".

Transportado de alegria, não pôde o primeiro homem deixar de gritar em alta voz: eis aqui o meu desejo: cumpridas tens as tuas palavras, Criador benigno e benfeitor; deste-me uma infinitade de bens; mas este o mais belo dos mimos que me tens feito. Agora vejo o osso dos meus ossos, a carne da minha carne, a mim mesmo diante de mim..."

A que conhece o mal...

Não sabe mais do a que conhece o bem — como o mal e o bem sejam coisas opostas, o conhecimento de um implicando o de outro.

Conheça-se o mal para o aborrecer e evitá-lo.

Os pudores refalsados... O mal de conhecer o mal...

Mas o mal não existe como ideia, como noção: existe como acto. Conhecer o mal não macula: macula praticar o mal.

Nos presídios — e contendam a este propósito os moralistas e psicólogos — há mais mulheres que às cegas praticaram o mal do que mulheres que conheciam o mal em toda a extensão, em plena e iluminada consciência.

Por outro lado a virtude sem consciência não é virtude. Só a que se afirma pela virtude da razão e da vontade, no embate com todas as ruíns, solicitudes e seduções, é virtude.

A que se presume é pouco: a verificada é tudo. Isto cor e no brilho parecem o latão com o ouro, mas este revela-se à prova de ácidos a que aquele sucumbe.

Comparo a virtude com uma estrela: brilha tanto quanto mais escuro é o céu em que Deus a engastou.

\*\*\*

Nenhum homem, de grandes ou de curtos horizontes, quer para companheira, ou mãe de seus filhos, uma mulher da grossa boalidade de uma negra; sem embargo pouquíssimos a pretendem instruída até onde o homem pode instruir-se. De modo que há um limite e uma qualidade de saber a fixar. Esse limite e essa qualidade variam com o capricho de cada homem, e vão desde aquele que a manda ensinar a ler, mas só a ler, não vá ela um dia escreverinhar cartas amadoras, até ao que lhe baliza o aperfeiçoamento numas noções de francês, na música dos fox-trots, e na pintura delambida de um moço romanesco à beira do rio. No primeiro caso sempre ficou, pouco mais ou menos, a negra; no segundo caso a *préteuse*, que profere insâncias em bárbaro francês, se corrumpem em novelas licenciosas e em peças de teatro que escandalizam uma *rodeuse*. Lá decidem seu pais e maridos que melhor quadra à dignidade da mulher a leitura de qualquer literato libertino do que a leitura de um tratado de medicina.

Todos nós, quando uma maravilha da Natureza ou da arte nos deslumbra e nos elevanta a alma, sentimos uma falha no nosso contentamento se não estamos a ver com os olhos, daqueles a quem queremos bem; o nosso gozo intelectual é maior se o vemos sentido também pelos que amamos.

Então lembra-me a situação de alguém que conheci, superiormente inteligente, de grande e bem orientada cultura, que numa viagem de recreio pela Europa, à espôsa só podia mostrar, que a encantasse, as igrejas das grandes cidades, e em Berlim os grandes magazines Wertheim — uma opulência estonteante de sedas e adornos. No lar a felicidade marcava a sua culminância quando o pobre homem se avultava a discorrer sobre o vestido das visinhas, os amores da criada, o último crime de tomo, ou suspensa a leitura de Comte, para a ovir tocar *El Tango Fatal*. Decididamente devem ser insuportáveis as mulheres que se instruem.

Bem sei eu que a mulher rústica só ser duma virtude resistente e de um encanto dominador, alma de eleição brilhando da branda luz das estrelas; como filha uma bênção do céu para os pais, como esposa a felicidade plena do homem, como mãe, um santo pelo martírio. Mas que perde o diamante bruto em ser lapidado? Quantos perdem as virtudes da rúte, nascidas do coração, em serem batidas em cheio pela luz da alma?

Os alemães circunscreviam, até há pouco, a vida da mulher dentro de um triângulo de três K. K. Kinder, Küche, Kirche (Filhos, cosinha, igreja). Concedemos. Mas a mulher que se instrui será mãe menos perfeita? Não cobriria de rosas o caminho a sua pelas filhos? Não os faria, entre risos e lágrimas, sábios e heróis? E a aguia menos afectiva do que a coruja? E a leoa

menos carinhosa do que a toupeira?

Quantos a *ménagère*, está fóra de discussões que quanto mais culta fôr a mulher tanto mais competente dona de casa ela será. Há de gastar com mais parcimónia e tacto, e dirigir com mais acerto, e pelo seu sentimento educado do bolo, fará o lar mais aprazível e acoledor, suprindo com a arte o que faltá em fausto.

Sob o ponto de vista de religião, se com efeito a mulher escarecidá, conhecendo as religiões na sua essência e na sua fórmula, ou culto externo, na sua história e nas suas histórias, descreve nas revelações e nos ritos — nem por isso deixa de pensar em uma Causa Suprema, tanto lhe atormenta a razão a ideia de que o intelectivo dimane do ininteligente: nem por isso deixa de ter a noção do bem, a noção do dever com todos e com tudo. E a quem pretendas que a religião se sindicalize, saiba aproveitar o ensejo que se lhes oferece para que o melhoria do sua afluência situaçao seja dentro em breve um facto consumado pela sua própria acção.

*Praia da Nazaré.* — José MARIA ROBALO JUNIOR

A bondade dum encarregado

SEIXAL, 28.—Na casa do sr. Mundet, avarou-se o motor, motivo porque a áptio não toca.

Aproveitando esta circunstância, o encarregado, sr. Miguel Gasparot, quiz fazer

aparições pela sua aptidão para o trabalho, que a defende de vender a alma e o corpo ao primeiro passante que a ampare e mantenha; e se não sonha com galhardias de tempos medievais, em que a mulher nos aparece honrada à legal de Dior; — ao menos exigir que a não façam motivo de aparições que, quando deixam de ser brutais, é para serem puramente idiotas.

MARIA PASSOS  
Aluna de medicina

A Voz do Operário

Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral desta colectividade.

## Os mineiros unitários e os reformistas franceses

A federação unitária do sub-solo, a propósito da próxima comemoração do dia 10 de Março, aos operários mortos nas minas, dirigiu à Federação reformista uma proposta, da qual damos algumas passagens que podem interessar o nosso leitor mineiro:

As recentes catástrofes mineiras são sangrentos avisos aos mineiros que têm por dever destruir a rapacidade patronal para assegurar pela socialização das minas, o máximo de segurança que o mineiro nunca poderá encontrar no regime burguês...

A carentia da vida reduz continuamente o salário real do operário.

As reformas dos mineiros estão muito aquém daquilo que deviam de ser.

A falta de trabalho e as ameaças das direitas são terríveis realidades.

Toda esta situação reclama uma extrema vigilância por parte das organizações operárias e impõe-nos, antes de tudo, a completa união das forças proletárias.

### Revindicações principais

No dia 10 de Março os mineiros de França manifestar-seão, com o fim de obter as revindicações minimas sem as quais não será possível obter uma completa segurança.

1º Os delegados mineiros terão autoridade para mandar para todo e qualquer trabalho onde haja perigo.

2º Criação de conselhos mineiros que terão a faculdade de anular os castigos infligidos injustamente. Estes conselhos mineiros deverão vigiar, juntamente com os delegados, pela segurança das minas.

3º Respeito absoluto pelas oito horas de trabalho diário. Para os mineiros que trabalham nas profundidades, seis horas nas minas de potassa e sete horas nas outras explorações.

4º Supressão do trabalho de empreitada.

5º Supressão das categorias e da elevação de grandes pesos.

6º Salário em relação ao custo de vida.

7º Reformas, consistindo num mínimo de metade do salário aos 50 anos de idade e 21 anos de trabalho.

8º Criação de caixas de empréstimo e de socorro.

Os mineiros portugueses, à semelhança dos seus camaradas franceses podem estar certos de que a sua força reside na consciência de classe e na sua unidade de ação.

### INTERESSES DE CLASSE

## Sobre a reorganização da classe pescadora da Nazaré

Por informações fidedignas sabemos que a Federação Marítima está na disposição de, por estes dias, enviar a esta vila dois dos seus delegados com a missão de promoverem a reorganização dos marítimos.

De há muito que se faz sentir a necessidade, muitas vezes imperiosa, de algo se tentar no sentido de interessar, tanto quanto possível os pescadores na sua unificação sobre a base do sindicalismo revolucionário, porquanto não se compreende que, sendo o proletariado marítimo desta terra como de resto em toda a parte, vítima das maiores iniquidades continue na mais lamentável desunião e apatia, quando hoje, mais que nunca, é preciso que todos os que produzem se deem as mãos e conjuguem todas as suas forças a fim de que o combate a dar por estes o capitalismo lavravaz e facinoroso seja corado do melhor êxito.

Os trabalhadores do mar desta vila, que os senhores industriais e capitalistas sistematicamente mantêm na mais completa incultura e ignorância do seu valor social, não tem a verdadeira consciência dos benefícios proporcionados pela associação quando bem compreendida e bem orientada, todavia têm a intuição da sua utilidade, reconhecendo que uma classe é tanto mais considerada e respeitada, quanto maior e mais efectiva é a solidariedade praticada reciprocamente entre os seus componentes.

Do que temos dito, facilmente se infere que a sindicalização dos pescadores desta vila, é uma carinhosa aspiração das mesmas; mas é natural que os delegados, a encetar os seus trabalhos, hajam de lutar com algumas contrariedades, como sejam: a indiferença zombeteira de muitos dos pescadores menos favorecidos; óbias alijados facilmente de remover, criados pelos naturais inimigos da inteligência dos trabalhadores. Mas isso nunca poderá constituir razão bastante para uma hesitação da parte de quem se proponha levar a cabo tão belo e humanitário empreendimento. A classe pescadora desta localidade, que, graças ao exagerado número dos seus componentes podia constituir uma força mais que suficiente para impôr ao respeito e consideração dos responsáveis da sua ingente miséria, não passa dum enorme multidão de escravos esbulhados de todos os direitos, os mais elementares e humanos.

Governantes, industriais, camarármas, políticos comerciantes, capitalistas e proprietários todos à porfia se esmeram, se requinam na maneira mais prática e lucrativa de espoliar esta pobre gente que, devido à sua falta de educação associativa e espírito combativo se vê a braços com a dura impossibilidade de reivindicar os seus direitos, os mais elementares e humanos.

Realiza-se no próximo domingo, às 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil, a comemoração da Causa Suprema, tanto lhe atormenta a razão a ideia de que o intelectivo dimane do ininteligente: nem por isso deixa de ter a noção do bem, a noção do dever com todos e com tudo. E a quem pretendas que a religião se sindicalize, saiba aproveitar o ensejo que se lhes oferece para que o melhoria do sua afluência situaçao seja dentro em breve um facto consumado pela sua própria acção.

*Praia da Nazaré.* — José MARIA ROBALO JUNIOR

A bondade dum encarregado

SEIXAL, 28.—Na casa do sr. Mundet, avarou-se o motor, motivo porque a áptio não toca.

Aproveitando esta circunstância, o encarregado, sr. Miguel Gasparot, quiz fazer

aparições pela sua aptidão para o trabalho, que a defende de vender a alma e o corpo ao primeiro passante que a ampare e mantenha; e se não sonha com galhardias de tempos medievais, em que a mulher nos aparece honrada à legal de Dior; — ao menos exigir que a não façam motivo de aparições que, quando deixam de ser brutais, é para serem puramente idiotas.

MARIA PASSOS  
Aluna de medicina

A Voz do Operário

Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral desta colectividade.

Impressões tipográficas.—A direção e cobrador, às 21 horas.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Indústria de Conservas.—Reúne a assembleia geral na próxima sexta feira às 19 horas.